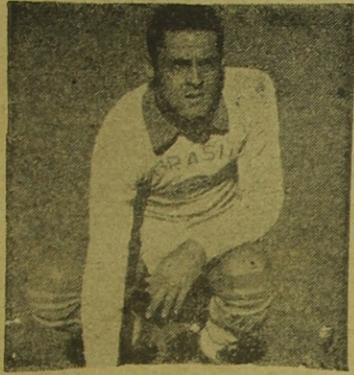


# SUPLEMENTO

ANO I — SÃO PAULO — JULHO DE 1958 — N.º 2

De «FOLHA CATOLICA»



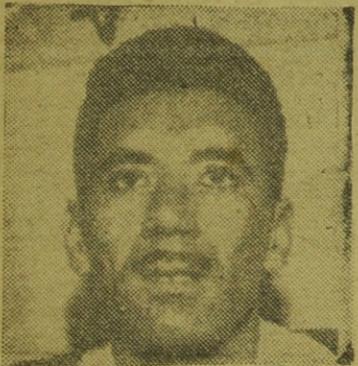
GILMAR



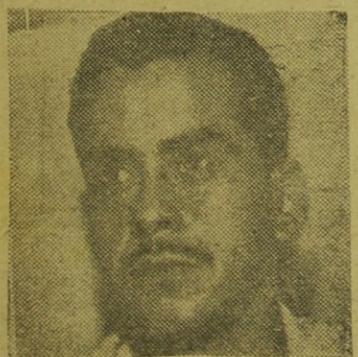
DE SORDI



BELLINI

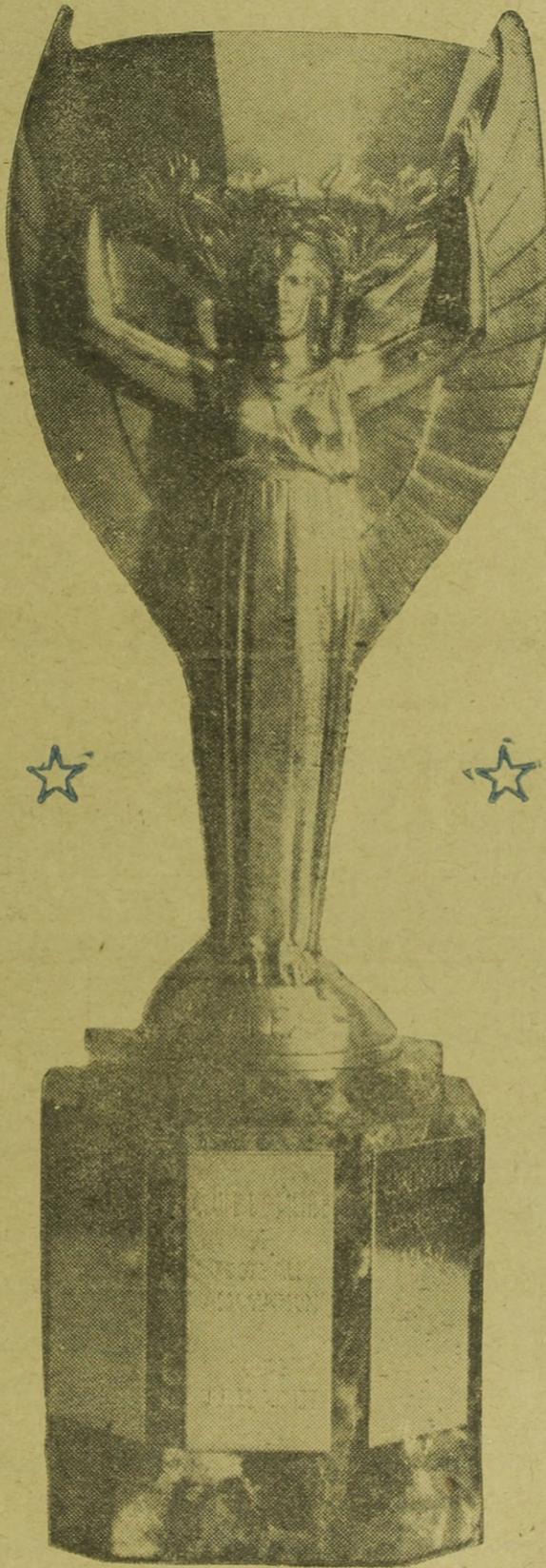


MILTON SANTOS



ZITO

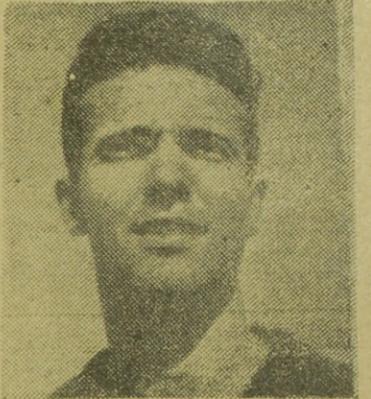
A  
T  
A  
Ç  
A  
  
D  
O  
  
M  
U  
N  
D  
O



A  
G  
O  
R  
A  
  
E'  
  
N  
O  
S  
S  
A



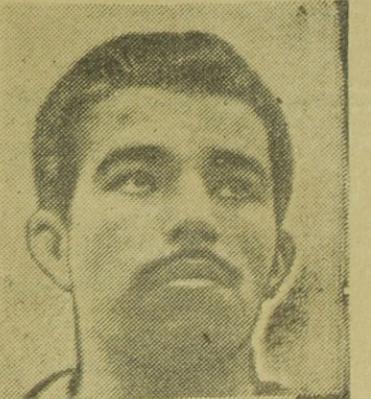
VICENTE FEOLA



ZAGALO



PELÉ



VAVA



ORLANDO



GARRINCHA



DIDI

NOTICIAS

# O SUPLEMENTO FULGOR CIRCULA EM MAIS DE TRINTA E SEIS CIDADES

Os propósitos de realizarmos um sistema de jornalismo eminentemente ideológico; o ideal de bem servirmos a um fabulosamente grande exercito de leitores; a vontade de realizarmos uma coisa nova e limpa em materia de jornalismo, periodico, tudo isso, somado ao idealismo da imprensa interiorana, gloriosa e lutadora, de bem servir aos seus leitores, que são milhares de familias, tudo isso repetimos, está nos levando, a uma vitoria que se sonhada não era esperada para tão proximo.

Ainda estavamos preparando este numero do SUPLEMENTO FULGOR eis que, nos ultimos dias de junho passado e nos primeiros dias de julho em curso a nossa cadeia de jornais do interior foi acrescida de mais trinta e seis jornais que passarão a distribuir o nosso já vitorioso SUPLEMENTO FULGOR, gratuitamente, aos seus leitores.

Estamos felizes por saber que agora, milhares, muitos milhares de familias, gente boa e sincera do interior paulista receberão o nosso SUPLEMENTO FULGOR, colocando assim sobre os nossos ombros uma grande responsabilidade — a de fazermos e em escala crescente um jornalismo melhor enos obriga tambem a ampliarmos as nossas paginas e as sessões desta folha, duas imposições do interior que aceitamos com muito prazer.

Eis queridos leitores a relação dos novos jornais interiores que doravante passarão

distribuir regularmente e gratuitamente o SUPLEMENTO FULGOR:

— \* —  
**A COMARCA DE ADAMANTINA**  
Diretor — Nelson de Souza

— \* —  
**AMPARO JORNAL**  
Diretor — Francisco Augusto Fagundes

— \* —  
**O ATIBAIENSE**  
Diretor — Dr. Lourenço de Sá e Albuquerque

— \* —  
**O JORNAL**  
Diretor Dr. Roberto Dakon Nazar

— \* —  
**A FOLHA DE BOITUVA**  
Diretor — Rogerio Gomes Filho.

**JORNAL DE CAFELANDIA**  
Diretor — Basilio Altran

— \* —  
**O COLINENSE**  
Diretor — José Terquato

— \* —  
**CORREIO DO POVO CRUZEIRO**  
Diretor — José Campos

— \* —  
**O MUNICIPIO GUARARAPES**  
Diretor — José Manuel Egidio

— \* —  
**CORREIO DO POVO GUARULHOS**  
Diretor — Miguel Parente

— \* —  
**O PENAPOLENSE**  
Diretor — Dr. Dirceu G. Peters

— \* —  
**O FRANCANO**  
Diretor — Tuffi Jorge

— \* —  
**FOLHA DE ITAPUI**  
Diretor — Antonio de Freitas Filho

— \* —  
**O ITU**  
Diretor — Da. Lucinda Peres Maia

**A TARDE LARANJAL PAULISTA**  
Diretor — Ezzelino Zalla

— \* —  
**MOCOCA**  
Diretor — Orosimbo Bernardes

— \* —  
**O COMERCIO DE PIRAJU**  
Diretor — Contantino Leman

— \* —  
**CORREIO DE PIRAJUI**  
Diretor — Luiz Edne Bueno

— \* —  
**O LIBERAL SALTO**  
Diretor — Dr. J. F. Archimedes lamoglia

— \* —  
**O MUNICIPIO SAO JOAO DA BOA VISITA**  
Diretor — Wilson Gomes

— \* —  
**O TEMPO SAO MANOEL**  
Diretor — Raphael Melillo

— \* —  
**O TAMBAU**  
Diretor — José Guido Pascoal

— \* —  
**A TRIBUNA TAUBATE**  
Diretor — Levy Bretherick

— \* —  
**OESTE PAULISTA VOTUPOANGA**  
Diretor — Marcelino Brandão

**A GAZETA DE GUARIBA**  
Diretor — Francisco Greco

— \* —  
**O MUNICIPIO LEME**  
Diretor — E. Leme de Arrada

— \* —  
**O BANDEIRANTE LINS**  
Diretor — Abrão Roucato

— \* —  
**FOLHA DE MAUA**  
Diretor — Anselmo H. Wandery

— \* —  
**A CIDADE DE BARIRI**  
Diretor — José de Freitas

— \* —  
**O DIARIO MOGI DAS CRUZES**  
Diretor — T. Desambiage

— \* —  
**O BANDEIRANTES CATANDUVA**  
Diretor — Clodomiro Alves Sampaio Dias

— \* —  
**O ECO LENÇÓIS PAULISTA**  
Diretor — Alexandre Chittie

— \* —  
**O PROGRESSO PATROCINIO PAULISTA**  
Diretor — Delio Alves Pinto

— \* —  
**A NOSSA FOLHA CASA BRANCA**  
Diretor — Werbn Glão

— \* —  
**A CIDADE DE NHANDEARA**  
Diretor — Juvenal Custodio Leite

## SUPLEMENTO "FULGOR"

Da "Folha Catolica" para os jornais do interior.

### EXPEDIENTE

Diretor Responsavel  
Eunildo Cremonesi

Diretor Comercial  
Dr. Oscar Merino Moreno

Diretor Adjunto  
Norival Vieira da Silva  
Secretario  
Galileo Nascimento

Redação, administração e publicidade  
R. Riachuelo 44 - 7.º and.  
conj. 71 - Fone: 85-7786

Este suplemento não pode circular isolado e nem ser vendido separadamente deste jornal. Reprodução parcial ou total proibida.

Distribuição inteiramente gratuita com circulação em todos os municipios do Estado de São Paulo.

**INDUPE**

IND. DE ARTEFATOS DE PAPEL CELOFANE  
LIMITADA

RUA DO ORATORIO, 804 — FONE, 9-5865

SÃO PAULO

SACOS E ENVOLTÓRIOS — IMPRESSOS DE 1 A 4 CORES — CELOFANE BRANCO E CORES  
PAPEL PERGAMINHO, GRANADO, ETC. FORNECEMOS CORTES EM QUALQUER TAMANHO

**INDAGRAF**

Industria de Artes Gráficas LTDA.

RUA FABIA, 517/523 • TELEFONE: 5-0321 • SÃO PAULO

LITOGRAFIA  
FOTO-LITO  
OFF-SET

Estojes, caixas, cartuchos, envoltórios, rótulos e sobretampas, para todos os tipos de embalagens  
RUA FABIA, 517 A 523 — FONE, 5-0321 — IAPA

ENTREVISTA

A ARQUITETURA RELIGIOSA E A ARTE CONTEMPORANEA

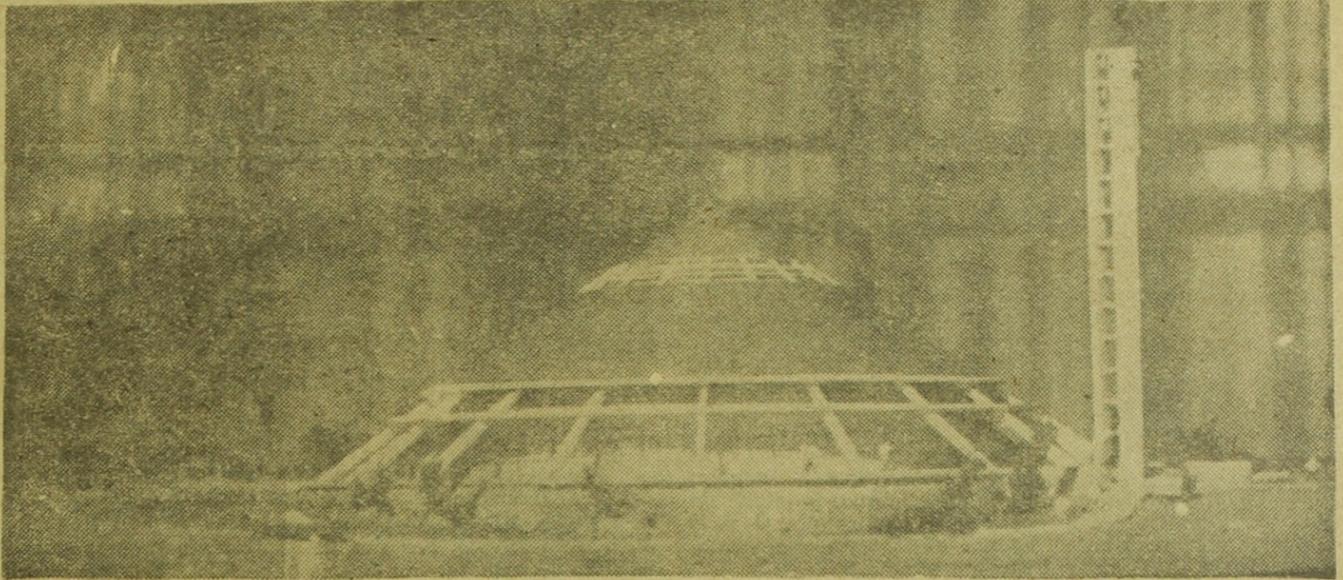
Convidado a se manifestar sobre a evolução da arte contemporânea em nossa terra, focalizando, particularmente a arquitetura religiosa, assim se pronunciou o arquiteto, aliás renomado, dr. Icaro de Castro Mello, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção de São Paulo e autor de inúmeros trabalhos de valor, espalhados por todo o nosso país.

«Em todos os ramos da atividade humana tem se procurado sempre o que há de melhor, aquilo que reunindo conforto, utilidade, estética e economia, sirva para melhorar a vida do homem, contribuindo de forma decisiva para o seu progresso e o seu bem estar dentro do organismo social.

«Em arquitetura temos observado precisamente essa constante preocupação ou seja, acompanhar a marcha do tempo, caminhando paralelamente às exigências imperativas de uma época que não admite mais ligações com o espírito de outras eras, de horizontes limitados, falta de coragem ou capacidade criadora, conveniências de grupos menos identificados com a evolução e outros fatores que de forma alguma se justificam nos dias presentes».

ARQUITETURA MODERNA

El prossegue o arquiteto Icaro de Castro Mello: — «A arquitetura moderna, ampla arejada, utilizando-se na maxima plenitude dos três elementos básicos que constituem a sua



Uma Igreja em forma de cone

ravilhosas Igrejas dos países entretanto nada nos falta para do que num futuro próximo mais avançados do mundo. Há apresentarmos obras de alta expressão, como provam as nossas engenharia e técnica em outros campos da arquitetura nos confrontos internacionais.

«A questão tem suscitado fortes debates nos círculos religiosos que a nosso ver ainda não apreciaram devidamente o sentido da arte contemporânea. Como católico que sou, posso afirmar que é perfeitamente possível respeitar a liturgia e fazer arte moderna,

Fé, reminiscências das catacumbas romanas, quando era perigoso ser Cristão.

A Igreja mal conformada, escura, sem acustica e sem visibilidade, prossegue o sr. Icaro de Castro Mello, deve dar lugar a construções novas, onde o funcional e o estrutural se harmonizam; deve ser completamente arejadas, iluminadas, sem obstrução alguma, diferente do que se faz até hoje, onde não considerados os elementos principais das suas normas arquitetônicas modernas, causa e estudo das condições topográficas, dos ven-

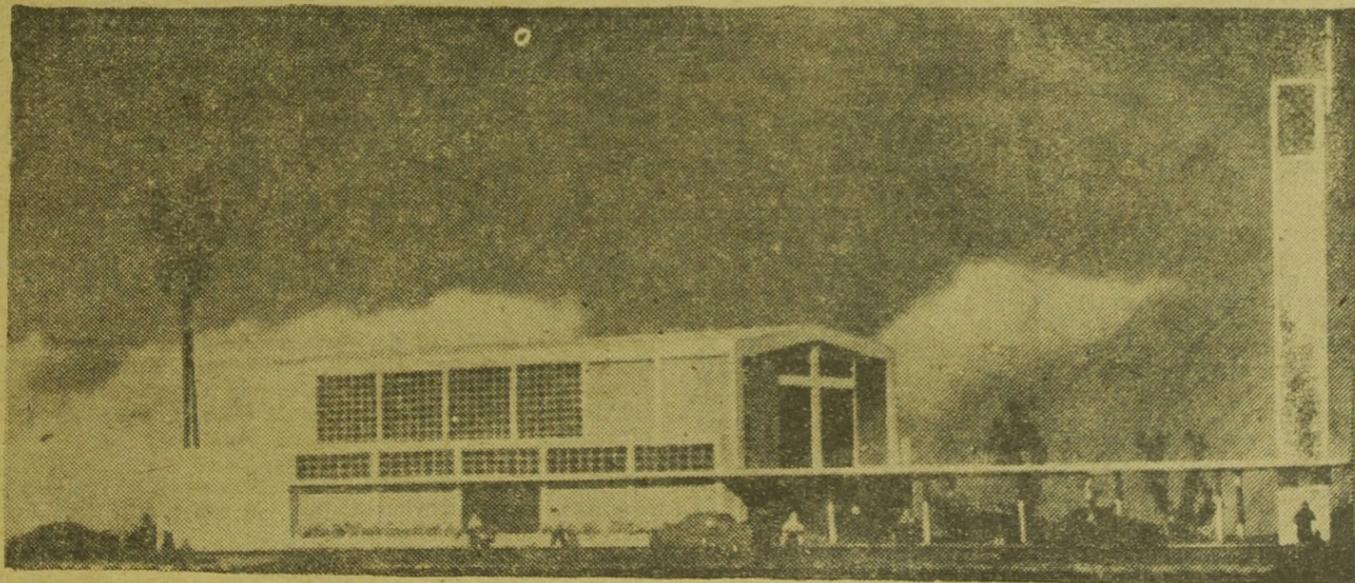
OS LEIGOS

E acrescenta o sr. Icaro de Castro Mello: — «O publico está de certo modo incompatibilizado com a arte moderna devido ao sem numero de maus profissionais, leigos, que sem possuirem credenciais comprometem seriamente a verdadeira arte.

A arquitetura dos nossos dias já se libertou de todas as ligações com o passado. Até o renascimento o artista sempre foi um criador, passando depois daquele periodo histórico a ser copiador mantendo-se nessa posição até aos prin-

vamente no primitivo espírito criador.

«A arte de hoje gira em torno do homem, não necessitando mais da arquitetura monumental como se fazia na Idade Média, para efeitos espirituais. Do ponto de vista da arquitetura religiosa, explica-se a monumentalidade dos antigos templos devido à ignorancia que caracterizava o homem daquela época, que necessitava da opulência, das dimensões para sentir e compreender a Fé. O homem de hoje, evidentemente não precisa disso para se convencer da existência de Deus».



Magnifico templo todo em linhas modernas

razão de ser — a função, a forma e a estrutura, não faz outra coisa se não responder aos apelos do presente, mobilizando todos os seus verdadeiros recursos de técnica e ciência, para marcar no painel da atualidade o sinal das novas ideais, a marcha empolgante da própria evolução.

«De outra forma estaríamos sendo desonestos para com a civilização».

ARQUITETURA RELIGIOSA

«No tocante à arquitetura religiosa não temos visto infelizmente entre nós — continua o arquiteto Icaro de Castro Mello — o luzir de ideais novas. E enquanto nos Estados Unidos e Europa a arquitetura religiosa tem dado grande passo, no Brasil continua ela presa às concepções de 400 anos atrás, nada indicamos competirem com as ma-

honestas e sinceras. O católico de nossos dias não precisa mais para robustecer a sua

tos predominantes, insolação e outros fatores de suma importância.

cipios do Século XX quando surgiu o movimento da arte moderna que a reintegrou no-

AUXILIO PARA TRANSPORTES DE ALUNOS

Comunica-nos a Secretaria da Educação que já providenciou a requisição do auxilio para transporte de alunos a todas as Prefeituras interiores que o solicitam e que instruíram os processos devidos.

Apenas o transporte para as Prefeituras abaixo não pode ser requisitado porque as municipalidades não fizeram prestação de contas do exercício anterior.

- LORENA
- AVANHANDAVA
- TUPI PAULISTA
- VALENTIM GENTIL
- MONTE AZUL PAULISTA
- ALTO ALEGRE
- MACAUBAL
- CAÇAPAVA
- POMPEIA
- PINDORAMA
- IBITINGA
- GUAPIAÇU
- RIBEIRÃO BONITO
- PIRACICABA
- RIBEIRÃO VERMELHO DO SUL
- SÃO JOAQUIM DA BARRA
- GETULINA
- PIRACAIA
- TAIUVÁ
- GLICÉRIO
- MATÃO
- ITAJU
- DIVINOLÂNDIA
- ÁGUAS DE S. PEDRO
- QUINTANA

A Prefeitura de BOFETE tenha solicitado auxilio não encaminhou os documentos necessários.

Para que os alunos não sofram prejuizos seria de bom alvitre as Prefeituras cumprirem as exigências da lei.

**Deposítário dos produtos "ETERNIT"**

Aparelhos sanitários — Tubos galvanizados — Ferro fundido —  
Brasilit — Metais — Chumbo

**JOÃO LOURENÇO**

Fabricante de calhas e condutores

FILIAL: Rua Dr. João Ribeiro, 567 PENHA Fone, 9-0752

MATRIZ: Rua Antonio de Barros, 338 S. PAULO

FOLCLORE

Atravessar a fogueira descalço, um velho costume da noite de São João

A passagem começa somente após o sino ter batido a ultima badalada da meia noite — E' preciso ter fé, muita fé  
Tudo gira em torno de promessas

Passar a fogueira descalço??! Só vendo eu acredito.  
De fato, só vendo a gente pode acreditar que haja quem realize a façanha de atravessar a fogueira descalço, e com a maior calma do mundo... Mas acontece que é verdade: no interior, ainda é comum encontrar-se, à meia noite de 23 para 24 de junho, pessoas que andam pelas brasas, geralmente para cumprir promessa.

PREPARAÇÃO DA FOGUEIRA

Assistimos a esse espetáculo em Capivari. Por volta das 10 horas da noite, já começa a juntar gente em volta da fogueira, mais para se esquentar que para esperar a hora de "passar a fogueira", e isso se explica porque à noite de 23 para 24 "é a mais fria do ano", segundo a crença popular.

Enquanto se desenvolve a quermesse, a fogueira em frente da igreja vai sendo preparada: separam-se os troncos que ainda não queimam, e deixam-se apenas as brasas pequenas. Esse serviço de separação vai sendo feito com uma vara, e dura bem umas duas horas.

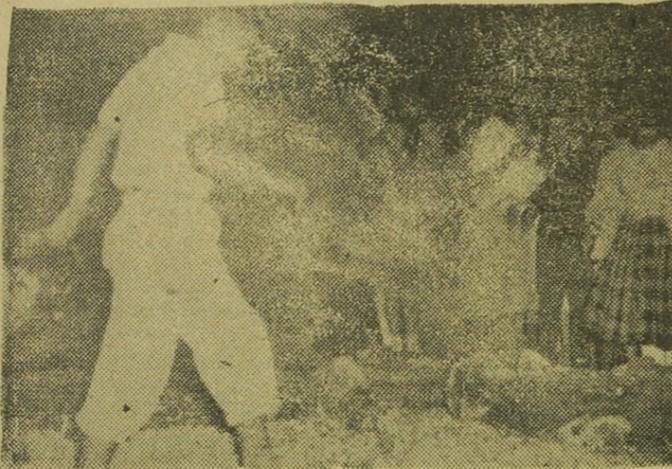
FINALMENTE

À meia-noite, as brasas mais vivas estão no centro, com areia em volta e os focos separados. E' justamente sobre as brasas vermelhas que os devotos passarão.

O padre está presente, pois, como já dissemos, a travessia da fogueira é, inclusive, um ato de religiosidade.

Começam a passar sobre as brasas, com calma e devoção: descalços, fazem o sinal da cruz e... avançam. O povo apenas olha, fazendo comentários em voz baixa.

Homens, mulheres, até velhos, velhas e crianças atravessam a fogueira, na noite de São João — a noite em que se fazes tantas "sortes" e tantas brincadeiras tradicionais.



Descalço, esse moço, transbordante do comovedora fé, para sobre as brasas da fogueira.

MEIA-NOITE

Quando vai chegando meia-noite, a roda de povo em torno da fogueira é bem maior. Cresce a expectativa. Os que passarão o brasileiro olham a todo instante para o relógio da matriz, esperando chegar a hora tradicionalmente marcada.

Esses pormenores são importantíssimos. Nunca ninguém se atreveria a passar a fogueira antes da última badalada. Além do aspecto tradicional, há igualmente o profundo sentimento religioso, que domina muitas das manifestações folclóricas do povo brasileiro.

"PRECISA TER FÉ"

Quando se diz ser necessário pisar justamente nas brasas que estão mais acesas, aí aumenta a incredulidade de quem nunca viu gente passar a fogueira. Mas explica-se: as cinzas que ficam sobre as brasas grudam na sola do pé, e provocam queimadura. Daí porque se deve pisar nas brasas vermelhas.

O povo, todavia, diz que para passar a fogueira "é preciso ter fé". Muitos fazem promessa: disseram, por exemplo, a uma mulher, já idosa, para passar uma quarta vez sobre as brasas, respondendo ela que "três é três, não é quatro".

FESTAS TRADICIONAIS MARCARÃO A PASSAGEM DE AGOSTO

São Bom Jesus de Iguaçu é homenageado de Santos até Santa Catarina — Comemorações tradicionais de São Bom Jesus da Carpição e da Boa Morte realizados em S Paulo

Em agosto, celebra-se a festa do São Bom Jesus — o dia da transfiguração de Cristo, que também é chamada a festa de Agosto. Ela se distingue das festas de São Gonçalo, e São João e do Divino, por um perímetro mais amplo; seus devotos existem em muitas regiões, tendo cada uma seu próprio santuário.

Há no litoral sul do Estado um santuário conhecido pelo nome de Bom Jesus de Iguaçu, cuja influência se estende pela costa desde Santos até o Estado de Santa Catarina, assim como, pelo interior, ser-ra acima.

Sobre o planalto, contam-se três: Tremembé, no vale do Paraíba; Perdões, nos contrafortes da serra da Mantiqueira, ao sul do Estado de Minas Gerais; e Pirapora, à margem esquerda do rio Tietê, na volta que faz para contornar a serra do Japi.

Na região de Ribeirão Preto, há um santuário dedicado ao São Bom Jesus da Lapa e noutras regiões de povoamento mais recente há santuários em formação. O movimento dos devotos das festas de agosto começa ao menos duas semanas antes do dia 6: as caravanas dos fiéis afluem da periferia em direção ao santuário, coalhando de embarcações o litoral e os rios, enchendo de cavaleiros e de andarilhos as estradas que sulcam o planalto e de passageiros os trens, ônibus e caminhões que, aliás, vêm gradualmente substituindo os primitivos meios de locomoção. Há trinta ou quarenta anos, as comunicações eram mais precárias, viajava-se em carros de boi, levando-se os víveres necessários e barracas para os acampamentos.

OUTROS RITOS

Neste mesmo mês de agosto têm lugar outros ritos, como aqueles da Carpição e da Boa Morte.

para a cura e preservação de animais: cães, cabras, burros, cavalos, bois e outros.

Para os animais de sela, a promessa é preventiva, pois crê-se que o dorso permanecerá firme, sem ceder ao peso dos anos.

A festa culmina sempre com a procissão do dia 15. A da Boa Morte, tal como é celebrada em certas localidades consiste numa vigília em homenagem à Nossa Senhora da Boa Morte, comemorada a 15 de agosto.

Ela começa à tarde, depois da bênção dada pelo vigário de paróquia. Imediatamente após, a igreja se enche de capelões da localidade e dos bairros que se revezam, de ladainha em ladainha, até a hora da primeira missa do dia seguinte, rezada pelo vigário e à qual assistem não somente os capelães mas toda a população rural que passou a noite na igreja; a iniciativa do valoroso parte da Irmandade da Boa Morte, que congrega os capelães, e que se encarrega de fornecer pão e café durante toda a noite aos fiéis reunidos.

O dia da carpição é a primeira segunda-feira de agosto; esta cerimônia é muito observada no vale do Paraíba e nas cabeceiras do rio Tietê, onde existem numerosos santuários, dos quais um é dos mais frequentados.

Esta cerimônia, que parece ter sua origem na carpição da praça pública, consiste em transportar pequenas quantidades de terra de um lugar para outro, colocadas num lenço ou num pedaço de pano, sobre a parte afetada pela doença.

Faz-se a promessa, segundo a gravidade de seu estado, de dar um número de viagens, que pode ser de três a mais de uma centena.

A distância percorrida entre o local da extração até o do despejo é de apenas algumas dezenas de metros. Fazem-se promessas do mesmo gênero

ALGUNS "PONTOS" DE JONGO

Na Festa de 13 de Maio, realizada em Bras Cubas, próximo de Mogi das Cruzes, recolhemos alguns «pontos» de jongo, cantados principalmente por dançadores de Taubaté, convidados especialmente por Alcides Pereira de Castro, o «festeiro».

O jongo é uma dança de coreografia pouco movimentada, com evoluções monótonas dos pares, que não se tocam: apenas ficam frente a frente. Formam um círculo, girando em sentido contrário ao dos ponteiros dos relógios. E' o jongo dançado por velhos, porque «precisa muita experiência» para fazer as quadrinhas, que são os «pontos», improvisados «na hora».

Os instrumentos são: «tambu», um tambor comprido, usado também no «bataque»; o «quinjengue», um tambor menor. E cada dançador tem sua «angóia», uma pequena cesta de bambu, com fundo de madeira ou de lata, e coque msementes ou chumbinhos dentro. Com a «angóia» val-se marcando o compasso.

Os «pontos» versam sobre motivos vários, mas muitas vezes há um tremendo desafio entre os jongueiros. Vejamos algumas das quadrinhas: inicialmente, estas de João Benedito de Oliveira:

Tico-tico é passo pequeno  
Mal é muito delicado

Pagina de Americo Pellegrini Filho

Pra comê não vale a pena  
E pra pinchá fora é pecado

Embarquei em Pinda  
Passei lá na Roseira  
Cheguei na Parecida  
Guará pediu bandeira.

Agora, estes versos de Maria José dos Santos:

Oi bença papai  
Oibença mamãe  
Nóis viemo de Taubaté  
Trazendo lembrança pra to-  
[dos vocês.]

E estes, de Avelina Aparecida:

O povo desta terra  
Tudo eles vive bem  
Eu vô alngá uma casa  
Que é pra mim morá também

Quero que vocês me contem  
Como é a piada do gato:  
— O gato não pia,  
O gato mia.

Tenho medo de cantá  
No bairro desconhecido  
Tenho medo da peróva  
Que bate no pé do vido.



Jornais — Revistas — Rádio — Televisão — Folhetos — Painéis  
Reportagens — Impressos — Promoção de vendas  
Rua Riachuelo, 44 — 7.º and., 71 — Fone, 35-7786

## REPORTAGEM

75 Municípios Já Iluminados  
Pela Usina Do Paranapanema

A USELPA, Usinas elétricas do Paranapanema, inaugura recentemente uma das mais poderosas usinas elétricas: a na «Lucas Nogueira Garcez». Foi uma realização do Governo do Estado de S. Paulo na gestão do governador Jânio Quadros.

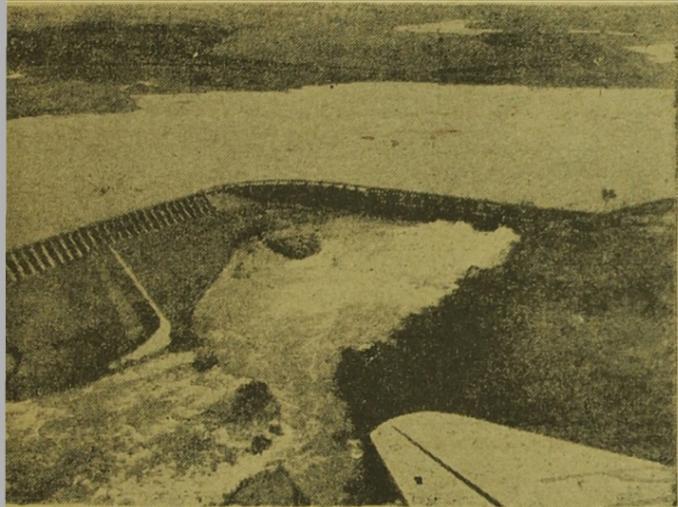
uma das mais poderosas fornecedoras de energia elétrica da América Latina, já fornecendo com regularidade e eficiência uma vazão do Estado de S. Paulo o Paraná, numa extensão de quilômetros de linhas recentemente construídas e serão a 75 municípios que anam um fornecimento dessa energia, as suas indústrias e sua iluminação enormemente prejudicadas e entravando o progresso de toda aquela zona.

empreendimento representa uma aplicação da ordem de mil milhões e oitocentos milhões de cruzeiros, incluindo-se a maquinaria estrangeira adquirida para a construção da usina.

sultado de todos os melhoramentos observava-se, e ter-se-á que observar ainda mais, a melhoria do nível de vida do trabalhador que é, sem dúvida, a melhor fonte para o progresso geral.

O presidente Juscelino Kubitschek, também presente ao ato inaugural da Usina, salientou a grandiosidade do empreendimento, afirmando que essa grande capacidade de realizações dos paulistas, através da administração do governo Jânio Quadros, havia atraído para S. Paulo a maioria das fábricas estrangeiras principalmente de automóveis e caminhões.

A construção é monumental e foi grandemente elogiada pelas personalidades que se fizeram



discursando no ato da inauguração, disse o governador Jânio Quadros que o empreendimento realizou-se em vista rigoroso saneamento das finanças do Estado que permitiu ao Estado que eliminasse as paralizações de serviços e acelerasse os trabalhos de forma a serem terminados num tempo anterior ao previsto. Disse que esse saneamento teve resultados surpreendentes, pois estão as pavimentações de estradas como um dos empreendimentos possibilitados pelo trabalho desenvolvido desde o início do seu governo. Salientou, ainda, que, como re-

ram presentes no ato inaugural. A barragem é constituída de um enorme bloco de concreto, de uma imponência que surpreendeu aos presentes. A maquinaria é das mais modernas e a sua instalação foi primorosamente feita não tendo sido regateadas despesas para que a Usina ficasse instalada na melhor segurança e nos mais modernos requisitos técnicos.

O clichê acima reproduz um aspecto geral, apanhado de avião, da barragem, podendo-se notar a grandiosidade da obra e a enorme quantidade de água represada.

## Amplamente debatida a atual conjuntura cafeeira

Representantes do governo federal expuseram às autoridades paulistas o plano do Ministério da Fazenda sobre o café — Mantido o ponto de vista de São Paulo — Levados ao ministro da Fazenda os elementos oferecidos pelas autoridades paulistas — Mais de três

No Salão Vermelho do Palácio dos Campos Eliseos realizou-se, a reunião convocada pelo governador Jânio Quadros, afim de tratar do problema do café face às últimas medidas adotadas pelos poderes federais em relação à safra 1958-59 que ora se inicia.

Presidiu-a, representando o chefe do Executivo paulista, o Sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, secretário da Fazenda.

Estiveram presentes os srs. Paulo Guzzo presidentes do I.B.C. e da Junta Administrativa do mesmo Instituto, que vieram a esta Capital, enviados pelo presidente da República, como foi noticiado, a fim de debater e esclarecer vários aspectos da política cafeeira do Governo Federal e mais os srs. Luiz Piza Sobrinho e Plínio Cavalcanti, da Sociedade Rural Brasileira, o primeiro também representante de São Paulo na Junta Administrativa do I.B.C.; José Cassiano dos Reis, diretor do Departamento de produção Vegetal da Secretaria da Agricultura, Clovis de Salles Santos, da FARESP, e Pedro Piva, da Associação Paulista de Cafeicultores, bem como sr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, diretor do I.B.C..

Na reunião, que durou mais de três horas, foram longamente debatidos todos os aspectos, detalhes e repercussões das medidas que se pretende pôr em prática.

## RECAPITULAÇÃO

De início, o secretário da Fazenda, recapitulando a atuação do governo de São Paulo nesta emergência e o ponto de vista firmemente mantido pelo governador Jânio Quadros, acentuou que a lavoura cafeeira ficou decepcionada com as medidas recentemente anunciadas, pois esperava que, dada a unanimidade de pensamento que vem sendo manifestada, o Governo Federal não deixaria de atender aos seus justos anseios; e manifestações mínimas da cadeia que se acha possuído o governo paulista em relação à natureza grave e de consequências

de caráter financeiro, se não forem atendidas, pelo menos, as necessidades mínimas da cafeicultura, consubstanciadas no telegrama que, em 2 do corrente, o Governador transmitiu ao Sr. Ministro da Fazenda; elas se resumem na fixação de um preço mínimo interno, de Cr\$ 3.300.000,00, para a quota de mercado que assegure um financiamento amplo na base de 30%, dando ao lavrador a tranquilidade que lhe é indispensável, e na elevação da base do pagamento da quota excedente, com menores deságios, do que os que foram estabelecidos, visando, no conjunto, proporcionar à lavoura uma receita que resulte pelo menos igual à percebida na safra anterior, não obstante o agravamento das condições de vida decorrentes da inflação.

Finalmente, mencionou o cuidado especial que o Governador de São Paulo vem dedicando aos cafeicultores paulista, de que é mais uma prova, no momento, o restabelecimento do Instituto de Café do Estado de São Paulo, já em fase final de estudos.

## PLANO DO GOVERNO FEDERAL

O Sr. Paulo Guzzo, a seguir expôs em todos os seus detalhes o plano do governo Federal e a motivação das medidas por este adotadas, salientando que elas ainda dependem de providências complementares que, em alguns pontos possivelmente ensejam o atendimento das re-

vindicações que vêm sendo sustentadas; e o Sr. Arnaldo Setti esclareceu o ponto de vista da Junta Administrativa do I.B.C. e os entendimentos que manteve com o ministro da Fazenda.

Os representantes das classes produtoras, um a um, expuseram os pontos de vista, já conhecidos, das entidades respectivas.

## PONTO-DE-VISTA DE SÃO PAULO

Resumidos os debates pelo secretário da Fazenda, este, após acentuar o quanto foi auspiciosa a vinda dos Srs. Paulo Guzzo e Arnaldo Setti a São Paulo, por demonstrar o empenho do presidente da República no encaminhamento de uma solução que na realidade atenda aos imprescritíveis interesses da viga mestra da economia nacional, que é o café, solicitou que os mesmos, sumariando o que foi discutido na reunião transmitam ao presidente da República e ao ministro da Fazenda, o ponto de vista de São Paulo mais uma vez manifestado, a fim de que, no reexame do assunto que, de acordo com a solicitação do governador Jânio Quadros, contida no telegrama de 2 do corrente, deverá ser levada a efeito, seja encontrada solução satisfatória e harmoniosa para o problema do café que, sem dúvida alguma, é da maior relevância para o país, pelos reflexos de toda a ordem que na vida nacional.

## UM POUCO DE HISTORIA

GISELDA LAPORTA

A historia é algo de sempre novo e belo. Foi esse o pensamento que nos levou à assistência do filme, há muito anunciado, sobre a vida de Joana D'Arc. A figura quase lendária da donzela de Orleans emocionante, com certeza, a todos os quais entram em contato com a historia da França, durante a sua guerra dos cem anos. Numa época medieval por excelência, em que a mulher vive apenas para o lar, e os movimentos de emancipação feminina não têm lugar, é espantoso, e ao mesmo tempo de uma beleza contagiante, o feito dessa adolescente. Revestida de pesados trajes guerreiros, ela vence batalhas contra exércitos ingleses, treinados e experientes em questões de guerra. Só mesmo o fator sobrenatural explica tais acontecimentos.

Mas o impressionante na historia de Joana D'Arc não são propriamente suas vitórias guerreiras, chefiando as forças francesas. O que surpreende mais a nossa inteligência, é principalmente a fé profunda de uma moça do campo, a convicção com que se apresenta ao Delfim e o convence a deixá-la levantar o cerco de Orleans, e coroá-lo em Reims. É a confiança que infunde aos soldados, a coragem pessoal na luta.

E perante um tribunal eclesiástico e culto, pretendendo condená-la por heresia, ela apenas uma camponesa, que palavras arranjará para desfazer as acusações, embora ridículas, baseadas em boatos e pretensos atos de bruxaria?

Todo o julgamento de Joana D'Arc reflete nitidamente a situação da época, interesses políticos que se chocam, a inocência oprimida pela justiça dos "homens retos".

Um pouco de historia sempre faz bem ao coração. Principalmente quando feita de heroísmos e ideais, altos demais para serem compreendidos e sequer tolerado neste nosso mundo.

A mais completa organização de clichés, estereos, desenhos e retratos.

Rapidez e perfeição em materia de propagandapolítica.

SILVA, AMARAL & CIA. LTDA.



AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 153

FONES, 33-4921 E 35-4048

POESIAS

SOLTEIROS...

GALILEU NAS... SEU LIVRO  
CRISTAL DE LAGRIMAS

Eu cheguei, tu chegaste, nós chegamos...  
Eu te vi, tu me viste, nós nos vimos...  
Eu sorri, tu sorristes... nós sorrimos...  
Eu pisquei, tu piscastes, nós piscamos.

Eu falei, tu falastes, nós falamos...  
Eu parti, tu partistes, nós partimos...  
Eu pedi, tu pedistes, nós pedimos...  
Eu ganhei, tu ganhastes, nós ganhamos...

Eu vivi... tu vivestes, nós vivemos...  
Eu te quis... me quisestes... nos queremos...  
Eu te amei, tu me amastes, nos amamos...

Eu propus, propusestes, nós propomos...  
Eu me fui, tu te fostes, nós nos fomos...  
Não casei, não casastes, não casamos.



OS CIGANOS

Um dia, ao fim de incomoda jornada,  
De uma longa jornada por mim feita,  
Com perigos não menos do que danos,  
Ao crepusculo vi, na volta estreita  
De sinuosa estrada, miseros ciganos.  
Tres farrapados, unidos ao peito,  
Um — da viola amiga, indolente,  
Dedilhando-lhe as cordas, que ar satisfeito!  
Tirava brandos sons... Que digo?  
E tinha entre quem precisava,  
O ar de quem para quem bastava,  
Os três cigarros miseros... quadro risinho!  
E sobre ele a doce aragem de algum sonho  
Resonava ao passar, leve e fugace...  
Tambem a doce aragem de algum sonho  
Pelo seu coração também passasse...  
Nas espirais do fumo azul deixava

||

De rubra e vigorosa cor tingia!  
Miseros somos nós; misero o louco,  
Como eu ou tu, amigo,  
Que, tendo em muito o que eles tem em pouco  
Em pós de um sonho vão, e em vão se cança,  
De gloria e de fortuna;  
Qual! nem esse apetite imoderado  
Nem viver da saudade e da esperança  
De gloria e de fortuna;  
Ou brever o passado  
Antes, pela existencia completa havia  
O que passou, já lá se foi que ramagem,  
O ar de satisfação completa virá!  
Na seu moreno rostr que nos devasta,  
Que há de vir, por sua vez virá!  
Outro — aspirando o seu cachimbo, ocioso,  
Dormia o ultimo a sombra da ramagem,  
E que bello nenhum de amor consola,  
Para a dor do viver, que nos devasta,  
Os ciganos fizeram-me sentir  
Que, das três coisas, uma só nos bastava  
— Tocar viola  
Fumar cachimbo ou dormir.

O FILHO

Luiz Guimarães Junior

A vida dele era uma gargalhada,  
A vida dela um pranto. Ela chorava  
Sob o cruel trabalho que a matava  
Ele sorria na tasca enfumaçada.

Jamais nos labios dela a axa dourada  
De um sorriso passou; jamais na cava  
E horrenda face dele resvalava  
Sequer de um pranto a perola nevada.

Mas Deus, que deu à entranha de Maria  
O Redentor dos homens, Deus lhes fez  
Uma esmola: — Deus fe-lo pais um dia.

E ambos, beijando ao filho os niveos pés  
Pela primeira vez ela sorria,  
E ele chorou pela primeira vez.



VARIAS

"ESTRELAS" A FAVOR DAS SAIAS LONGAS

MELINA MERCOURI, famosa atriz grega que personifica a tempestuosa Belle em «CONQUISTA AUDACIOSA» (The Gypsy and the Gentleman) disse. «Para sentir-me à vontade e descansada, prefiro sempre a saia mais curta. Porém para as grandes ocasiões, para chegar a uma festa e causar o efeito desejado, ah! nem há dúvida, o vestido comprido dá mais dignidade à personalidade de uma mulher.

JUNE LAVERICK, beleza loura que aparece na mesma produção declarou: «Nada existe mais feminino e gracioso que um vestido arrastando no chão. Quando uma mulher usa um vestido assim, não pode deixar de mover-se com graça. Pude apreciar esta reação ao vestir os formosos trajes da época da Regência que tive de usar em «CONQUISTA AUDACIOSA».

ANNE HEYWOOD, que será vista brevemente em «O PRINCIPE LENDÁRIO» (Dangerous Exile) e «VIOLENT PLAYGROUND» diz que «parte da satisfação que sente ao vestir-se com um vestido de saia comprida é sentir como se também o cabelo e os olhos tivessem um brilho especial sob as luzes dos grandes salões. Ainda existe o prazer de usar jóias e colares de brilhantes. Não há dúvida de que uma mulher com um suntuoso vestido de baile, faz virar várias cabeças».



DALVA DE ANDRADE — A bonita e aplaudidíssima cantora da Radio Mairink Veiga do Rio de Janeiro, vem de conquistar brilhante sucesso com o recente disco lançado pela «Polydor». Em uma das faces desse microsulco, vamos encontrá-lo consagrado samba do famoso compositor, Ari Borroso, intitulado «É Luxo Só» e do outro lado, o samba-canção de Ricardo Galeno e Paulo Tito cujo título é, «Sou Eu». É realmente um disco bem cuidado que, podemos dizer, contentará ao numeroso público discófilo brasileiro.

RAS PUBLICAS NO INTERIOR ANCIADAS PELO I P E S P

NOTICIAS POLITICAS

1) — O sr. Brasílio Machado Neto, prestigioso parlamentar pessedista, declarou que não aceitará a indicação de seu nome como Senador.

A propósito insiste-se em afirmar que o candidato será mesmo o sr. Lucas Nogueira Carsez.

2) — Foi registrada a candidatura do sr. Pedro Geraldo Costa pelo P.S.T.

O senhor Pedro Geraldo Costa é candidato a vice-governador na chapa do senador Auro Moura Andrade, aliás, bons candidatos.

3) — O dr. Augusto do Amaral, dia a dia. Deve colher os frutos que plantou em benefício da lavoura de trigo e de sua brilhante atuação à frente da Secretaria da Educação.

4) — O deputado José Magalhães de Almeida Prado, a deputado Estadual.

5) — Registramos com prazer o acolhimento da candidatura José Magalhães de Almeida Prado, a deputado Estadual.

Valor moço e que à frente do Executivo jauense, demonstrou capacidade incomum de administração. Um grande candidato.

cerimônia realizada no dia 5, às 18 horas no gabinete do governador Janio Quadros, foram firmados contratos de financiamento de obras publicas em diversos municípios do interior. Ao ato, além do governador do Estado e o presidente do Instituto de Previdência do Estado, que financiará as obras, estiveram presentes os prefeitos, presidente da Câmara e vereadores dos municípios beneficiados pelas obras. Prefeituras que já estão com os orçamentos aprovados são as seguintes: Caiabu, grupo escolar de quatro salas .. 1.660.000,00; Caiabu, posto de saúde, Cr\$ 400.000,00; Cláudio César, escola agrícola, 2.000.000,00; Fernando de Sá, posto de saúde Cr\$ 1.000,00; Itapeverica da Serra, grupo escolar com 8 salas 2.565.000,00; Juquiá, casa e delegacia de polícia ... 2.389.000,00; Serra Azul, posto de saúde Cr\$ 400.000,00; São João do Rio Preto, posto de saúde, Cr\$ 1.000,00. Orçamentos que estão na dependência da concordância da Prefeitura: Bariri, grupo escolar com 8 salas Cr\$ 1.600,00; Mogi-Guaçu, grupo escolar com 6 salas, Cr\$ 5.130.000,00; Paraguaçu Paulista, posto policial, Cr\$ 1.000,00; Pindamonhangaba, grupo escolar com 5 salas, 1.900.000,00; Nipoá, grupo escolar com 6 salas, Cr\$ 1.800,00; Santo André, grupo escolar com 6 salas Cr\$ 1.000,00; e São José do Rio Preto, ginásio, Cr\$ 5.130.000,00. É sua candidatura formar-

24 trajes para

Rosalinda Russel

John Kelly, criador de modas nos estúdios da Warner Bros. preparando vinte e quatro dos mais belos e variados trajes para Rosalinda Russel usar em «Auntie» com Fernando Lamas,

onde a encantadora atriz viverá o mesmo papel desempenhado por ela na Broadway durante mais de dois anos. Os trajes obedecerão aos mais variados estilos em voga.

FILME REALISTA AUSTRIACO

«VENENO BRANCO» filme de produção austriaca, considerado um dos primeiros filmes realistas em São Paulo, distribuído pela «Interarte» e aparecerá nas telas de um dos cinemas da capital ainda na próxima semana.

A «INTERARTE» quer proporcionar a todos sobretudo aos que por motivo de idade ou de ausência nunca assistiram, novas experiências de um filme que é um grito de verdade contra a hipocrisia que esconde a maldade do mundo.

«VENENO BRANCO» na época de sua estréia em São Paulo, foi exibido, por seu enredo educativo em sessões esperadas de mulheres e homens, oferece agora, graças ao espírito adulto que anima as nossas platéias em sessões normais proibidas para menores.

Final surpreendente de um filme

Douglas Fairbanks Jr., produtor de «Chase a Crooked Shadow» solicita ao publico que assistir ao filme de maneira atenta para que possa apreciar o final surpreendente deste filme interpretado por Richard Todd, Ane Baxter, Herber Lom, totalmente filmado na Costa Brava da Espanha, que nos conta a história de uma bela mulher que foge apavorada para uma vila, depois de uma festa e após encontrar-se com um indivíduo que teima em afirmar ser seu irmão... anteriormente dado como morto. Seus documentos e impressões digitais, entretanto, coincidem com as do morto, o que comunica uma angustiada impressão aos fãs. Foi dirigido por Michael Anderson, que também realizou «A Volta ao Mundo em 80 Dias».



EM AGOSTO DO AMARAL NOS VOTAREMOS ABSOLUTAMENTE CERTOS.

O atual Diretor Geral da Secretaria da Educação figura entre muitos cidadãos que em Outubro disputarão as eleições para Deputado Estadual.

Representante da zona sul do Estado, sendo um municipalista autêntico, como já demonstrou na legislatura anterior, concentrou as suas atividades em coisas de real interesse publico, notadamente no campo agrícola, sendo benéfica a sua atuação principalmente no setor do trigo na região de Itapeva e de Itaberá, da qual se tornou um dos maiores trabalhadores e se tornou o seu maior benfeitor com a sua providencial LEI DE AUXILIO AOS COTONICULTORES.

No setor do funcionalismo fez com que fosse aprovada a lei de sua autoria QUE DISPENSA EXAME MEDICO NOS CASOS DE NOVA NOMEAÇÃO PARA OS QUE TENHAM MAIS DE DEZ ANOS DE SERVIÇO.

Foi ainda autor do Projeto de Lei N.º 205, chamado com muita justiça de «o embrião» do atual quadro do Departamento de Estradas de Rodagem.

Na proxima legislatura, como decorrência da sua condição de dirigente do mais importante órgão da Secretaria da Educação DEFENDERÁ OS INTERESSES DO PESSOAL DO ENSINO DE TODOS OS GRAUS e participará da discussão de todos os problemas oriundos de sua Secretaria pelo que suas atividades no plenário da Assembleia Legislativa se desenvolverão sob o trinômio:

TRIGO — ESTRADAS — ESCOLAS

ANISIO SILVA



ANISIO SILVA depois de grande êxito conseguido com as melodias «Abismos» e «Não me diga adeus», apresenta outra gravação, bem à altura de sua fama e capacidade interpretativa. — «Interesseira» é o nome dessa pagina destinada à mesma aceitação das anteriores e que por certo dará bons momentos de romantismo e poesia aos discófilos. Trata-se realmente de um interprete de voz belíssima e estilo agradável, que em pouco tempo logrou as melhores citações da critica e estima do publico que nele vê a ás.

## ELA DEIXOU DE SER VICE



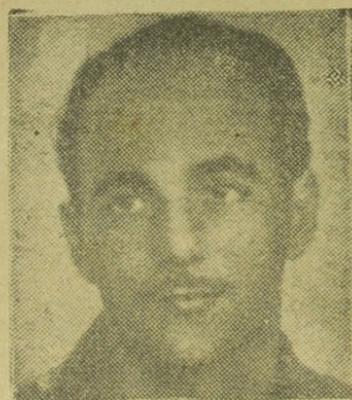
CASTILHO



DJALMA SANTOS



MAURO



DINO



ZOSIMO



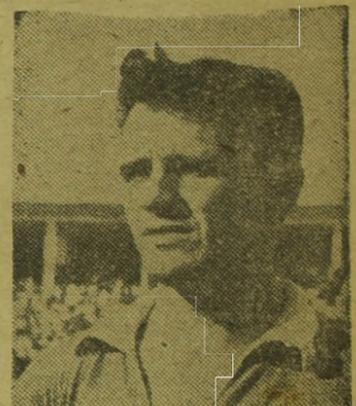
OREGO



JOEL



PAULO MACHADO DE CARVALHO



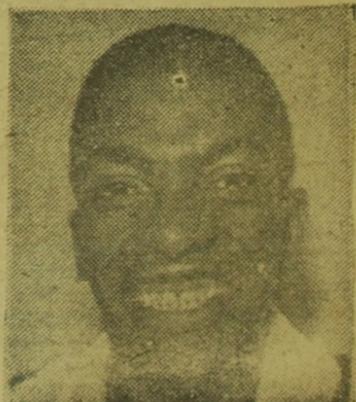
PEPE



DIDA



MAZZOLA



MOACIR

